TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
18/05/16

Sumário

Utilidade Pública: Adoção do Enem ..... pág. 03

Você sabia?: A Poli ..... pág. 03

Lista: Evetos da Poli ..... pág. 04

Fique por Dentro: Empresas ..... pág. 05

Entre Aspas: Renata Gurgel Ferreira ..... pág. 06

Grupo de Extensão: Matemática em Movimento ..... pág. 08

Nossa Sugestão: Mirante 9 de Julho ..... pág. 09

Playlist: After The Beatles ..... pág. 09

Contos da Cris e do Osni: O início ..... pág. 10

Série da Vez: Mulheres Complexas ..... pág. 11

CAEP no JIP ..... pág. 12

Joguinho: Qual é a Banda? ..... pág. 13

Adoção do Enem

Utilidade Pública

Por Luiza Toledo e Carolina Chapuis

Em 2014, iniciou-se na USP a discussão sobre adotar o Enem como forma de ingresso alternativa à Fuvest. A proposta, que ainda se mantém, é que o uso da prova federal seja restrito aos alunos provindos de escolas públicas. Já em 2015, o Enem como forma de ingresso foi aprovado em alguns cursos da USP, após debates no Conselho de Graduação da universidade sobre as propostas votadas internamente nas faculdades. Desse modo, 1499 vagas, distribuídas entre 140 cursos da USP, seriam vinculadas ao SiSU. No entanto, a Escola Politécnica, assim como a FMUSP, FEA, ECA, FAU e outras, não aceitaram a mudança. Sendo assim, a ideia de colocar a proposta em vigor nessas escolas se postergou para 2016, fato que reavivou o debate em algumas dessas instituições. Assim, no cenário atual de uma nova tomada de decisão, o Grêmio Politécnico realizou um plebiscito para que os alunos da Poli expressassem suas opiniões quanto a adoção do Enem. Esse ato foi importante na medida em que gerou discussões sobre o assunto, informando os alunos da situação. Foi possível perceber, com isso, opiniões divergentes, como seguem os exemplos: "Na minha opinião, o nível técnico da prova do Enem é baixo, e por isso seria mais efetivo manter apenas a Fuvest. Acredito que aumentar os bônus da Fuvest é uma maneira mais efetiva de gerar mais inclusão, uma vez que é uma maneira de bonificar quem não teve uma formação escolar adequada, mas ainda assim, cobrar alguns conteúdos extremamente necessários para acompanhar o andamento do curso na POLI." – Lucas Motta, aluno do terceiro ano da Engenharia de Produção. "A adoção do SiSU pela universidade com vagas reservadas à PPI (pretos, pardos e indígenas) e a estudantes de escola pública não é só benéfica, mas necessária. Dados de universidades federais (UnB, UFMG e UFGRS, a exemplo) indicam desempenho de alunos cotistas como dentro da média histórica dos cursos. O processo de inclusão no meio universitário pede urgência, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade onde disparidades socioeconômicas sustentam um discurso focado no mérito, mas fundado em privilégios históricos." - Alexandre Aebi, ex-aluno da Engenharia de Produção. Analisando as opiniões diversas referentes ao tema, bem como a urgência e atualidade da questão, é de suma importância que um debate mais amplo do assunto seja proposto aos alunos. Incitada pelos resultados do plebiscito ou por opiniões contrárias, a discussão deve ser mais presente no cotidiano dos estudantes da Poli. A questão está exposta e, agora, é de responsabilidade estudantil a participação na decisão.

A Poli

Você sabia?

Por Camila Olher

Como Surgiu a Poli? A Escola Politécnica da USP nem sempre esteve dentro da Cidade Universitária. A Poli foi criada a partir da combinação de duas leis estaduais em agosto de 1893, porém, naquela época, era conhecida apenas como "Escola Polytechnica de São Paulo". Foi instalada em fevereiro de 1894, no Solar do Marquês de Três Rios, localizado no centro de São Paulo, no bairro da Luz – a "Poli velha". O primeiro diretor da Escola foi Antonio Francisco de Paula Souza, mais conhecido como Paula Souza. Os primeiros cursos oferecidos foram de Engenharia Industrial, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil e o Curso Anexo de Artes Mecânicas. Naquela época, a Escola contava com 7 professores, 31 alunos matriculados e 28 ouvintes.

A Cidade Universitária foi criada em 1934, com a incorporação de diversas unidades de ensino superior. Entretanto, a Poli mudou-se para lá apenas em 1960 onde permanece até hoje.

Eventos da Poli Lista

Por Julia Toute

A Poli não é fácil, nós sabemos. Mas aqui há muito mais do que aulas entediantes e provas impossíveis! Preparamos uma lista de **10 eventos imperdíveis** da Poli que, com certeza, já ajudaram muitos dos alunos, seja para trazer informação, obter um panorama geral do mercado de trabalho, ou mesmo para passar um tempo descontraído com os amigos, conhecer gente nova e esquecer um pouco dos problemas.

1.**Workshop Integrativo** – O evento de 2 dias organizado pela Poli Júnior é a maior feira de recrutamento do país. Contando com a participação de mais de 70 empresas de diversos setores, o WI traz a oportunidade de conhecer melhor as empresas, seus ramos de atuação e programas de recrutamento;

2.**Semana de Cultura Empresarial** – Organizada pela Poli Júnior, a semana é repleta de palestras, workshops e working days ministrados por grandes nomes do mercado de trabalho. O objetivo é aproximar o universitário do meio empresarial;

3.**Semana de Arte da Poli** – A SAPO é uma semana organizada pelo Grêmio, com o intuito de trazer cultura e entretenimento para a vida politécnica! Exposições de fotografia, mostras de cinema, música e outras manifestações culturais fazem desta semana um item da nossa lista;

4.**Semana de Politizados** – A SemaPol, organizada pelo Grêmio, é um ciclo de palestras e debates, ministrados por diversos nomes do mercado, acerca de um determinado tema de grande relevância para o momento. O evento põe em destaque questões polêmicas, que despertam discussões e reflexões;

5.**Capitu** – Uma festa organizada pelo CAEP que reflete todo o tropicalismo do nosso país. O melhor da música brasileira com bebidas à vontade e um clima maravilhoso acontece logo depois da semana de PSub!

6.**A semana temática de cada engenharia**. A Semana da Engenharia de Produção – A SEGEP é uma semana organizada pelo CAEP, que convida grandes empresas do mercado financeiro, consultorias e empresas de engenharia para oferecer palestras e processos seletivos. É uma ótima chance para conhecer melhor as oportunidades do mercado de trabalho e até mesmo conseguir um estágio! Agora, para os diferentes CAs, temos: SETEC (Semana Temática de Engenharia Civil e Ambiental), SEQEP (Semana de Engenharia Química), SENEC (Semana de Engenharia Elétrica e de Computação), SEMOV (Semana de Engenharia de Movimento) e SEMM (Semana de Estudos Mínero-Metalúrgicos);

7.**Junina** – A tradicional Festa Junina da Poli acontece em agosto (inusitado, não?). Ela é organizada pelo Diretório Acadêmico, então conta com barracas de todos os centrinhos, que oferecem jogos, comidas e bebidas – tudo temático!

8.**Peruada** – Não é um evento da Poli, mas mobiliza tantos politécnicos e politécnicas que é parte essencial do calendário dos estudantes. A festa realizada pelo direito da São Francisco acontece em outubro e é uma das mais esperadas no ano. Um dia inteiro de festa, com todos fantasiados, ao som de dois trios elétricos no centro da cidade! Sim, é realmente imperdível;

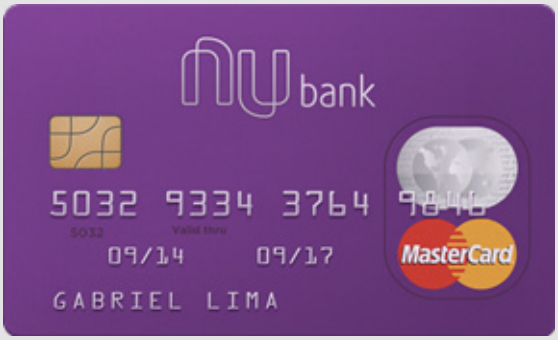
9.**SiPoli** – A Semana Internacional da Poli, organizada pela iPoli, conta com palestras, plantões de dúvidas, workshops e stands relacionados à internacionalização da Poli, abordando assuntos como, por exemplo, oportunidades de intercâmbio e exames de proficiência;

10.**InterUSP** – Sempre sediada em uma cidade do interior no feriado de Corpus Christi, a competição é organizada e disputada por oito das mais tradicionais atléticas da USP (Poli, Medicina Pinheiros, Medicina Ribeirão Preto, Odontologia, FEA, ESALQ, Farmácia e São Francisco). Elas competem em quatro dias, em mais de 24 modalidades, pelo título de campeã.

Por Maria Vitória Barros

Startup

O **Nubank** é uma startup de tecnologia e finanças que tem se destacado no cenário brasileiro. Seu diferencial é oferecer cartões de crédito sem anuidade e tarifas, que podem ser monitorados por meio de um aplicativo, em que a comunicação com a empresa é realizada por chat. Dessa forma, o Nubank oferece mais praticidade aos clientes, com menos burocracias quando comparado aos serviços oferecidos pelos bancos tradicionais.



Indústria

A **Yakult** surgiu no Japão quando o médico Minoru Shirota, inconformado com o alto índice de mortalidade infantil por infecções intestinais, dedicou-se incansavelmente às pesquisas de microrganismos - como os lactobacilos - afim de usá-los em prol da medicina preventiva. Assim, originou-se o Leite Fermentado Yakult, que começou a ser produzido e distribuído em 1935, na cidade de Fukuoka. Em 1966, a Yakult chegou ao Brasil.

Mercado financeiro

Fundada em 1999 para gerir portfolios de ações com viés fundamentalista, a **Constellation** é uma das mais tradicionais gestoras de fundos de ações do Brasil. Seus principais acionistas são os próprios executivos, mas, além deles, pode-se citar Jorge Paulo Lemann e o fundo Lone Pine Capital. A cada ano eles promovem um desafio, chamado Constellation Chalenge. Trata-se de uma competição de avaliação de empresas, com acompanhamento dos profissionais da gestora, na qual os participantes aprendem na prática os conceitos de análise fundamentalista ao elaborar um caso de investimento.

Consultoria

A **Accenture** é uma empresa global que oferece consultoria e outsorcing por meio de capacidades em estratégia de negócios, atuação digital, tecnologia e operações. Foi incluída na lista "As Companhias Mais Admiradas do Mundo", da FORTUNE, em todas as edições dos últimos 14 anos. Além disso, ajudou o Grupo Globo, o maior conglomerado de mídia da América Latina, a identificar tecnologias emergentes e tendências de mercado dos próximos anos.

Renata Gurgel Ferreira

Por Beatriz Ota

Renata Gurgel Ferreira, formada em Engenharia de Produção pela Poli em 2013. Trabalhou por dois anos na Danone Brasil na área de desenvolvimento de vendas e por um ano na Integration Consulting em projetos de implementação de soluções.

Como foi sua relação com a Poli? Sabemos que, para muitos, é uma fase complicada e estressante. Você acha que conseguiu lidar bem com a correria?

Minha relação com a Poli foi muito boa! É claro que alguns dias são mais difíceis que outros, mas o saldo foi muito positivo. A correria é grande, sim, mas eu acho que na Poli a maioria das "variáveis" estão sob o nosso controle. Você escolhe se vai estudar mais ou menos para uma prova, você escolhe se vai fazer ou não um intercâmbio, tudo depende da nossa decisão e dedicação. E as consequências, assim como as decisões, são exclusivamente nossas. No mundo aqui fora nem sempre é assim! Por isso tenho muito carinho pela Poli. Fiz grandes amigos que mantenho até hoje, cresci e aprendi muito nesse período como pessoa e como profissional, então só tenho a agradecer!

Quais foram suas maiores dificuldades? Valeu a pena, no final?

Quando penso em dificuldades me vêm dois momentos à cabeça: logo no primeiro ano, quando fiquei na maior dúvida se era Produção mesmo que eu queria (afinal, todo mundo falava que não era Engenharia e eu não fiquei me matando de estudar para o vestibular para não fazer Engenharia) e no último ano, quando caiu a ficha de que o negócio estava ficando sério, que eu precisava dar um rumo para a minha carreira e junto disso o peso de fazer o TF. Nesses dois momentos eu pude contar com um apoio muito grande de amigos e professores, o que fez toda a diferença. Falar e ouvir me ajudou bastante a tomar decisões. Hoje eu vejo que tudo valeu a pena, inclusive essas fases mais difíceis... e eu faria tudo de novo!!

Você fazia atividades extracurriculares? Se sim, quanto você acha que isso agregou à sua formação?

Durante meu período na Poli eu participei da gestão do CAEP por dois anos, fiz curso de francês, fiz trabalho voluntário no Crea+ dando aula de matemática e cheguei a participar da Poli Jr, mas por pouquíssimo tempo. O que eu acho mais legal de qualquer atividade em grupo é você aprender a conviver e lidar com opiniões diferentes das suas, e o CAEP foi uma experiência excelente nesse sentido, além de ter a vivência de planejamento e execução de "projetos", em menor escala, mas que já começam a te preparar para o que vem pela frente. O curso de francês foi fundamental para o intercâmbio que eu fiz, mas além disso eu acabei usando no trabalho, porque fiz estágio e trainee em uma empresa francesa. E o trabalho voluntário é uma experiência para a vida! Você conhece uma realidade muito diferente da sua, sente que está deixando uma contribuição para melhorar o mundo e isso faz muito bem. Eu tenho muita vontade de voltar a fazer alguma atividade desse tipo.

E como foi seu ingresso no mercado de trabalho? Você acha que a Poli a preparou o suficiente para essa nova etapa da vida?

Embora ainda haja alguma resistência em aproximar a universidade das empresas, existem professores bastante empenhados em dimi-

nuir essa distância e abrir as portas da Escola para o mercado através de palestras, trabalhos, cases, etc. Então eu acho que sim, a Poli me preparou para ingressar na vida profissional, dentro da maturidade que é esperada de um profissional recém formado, porque é claro que algumas coisas vêm com a experiência e o tempo. E especialmente no curso de Engenharia de Produção, nós estamos muito mais expostos a temas do dia-a-dia de business dentro das próprias aulas, enquanto alunos de outras engenharias precisam buscar esse tipo de conteúdo fora da grade curricular. No meu caso, o ingresso no mercado de trabalho foi muito legal, porque eu entrei em um programa de estágio de uma empresa super bacana e pude fazer meu TF lá mesmo. Fazer o TF no estágio é um ganho enorme, porque você concentra seus esforços em uma coisa só e, dependendo do que sair, a empresa pode ver com bons olhos esse tipo de atividade.

Você trabalhou um tempo como consultora. Sabemos que nessa área, procuram-se profissionais com alta capacidade de resolver problemas e os engenheiros se saem muito bem nisso. Porém, não se trata de Engenharia de Produção pura. Você sentiu necessidade de fazer cursos extras?

O trabalho de um consultor, de maneira bem resumida, é entender o problema de uma empresa, investigar as causas desse problema e atuar nessas causas propondo soluções viáveis que façam com que a empresa atinja seus objetivos. Se pensarmos na estrutura do curso de Engenharia de Produção, nós estudamos inúmeras ferramentas e métodos que podem ser aplicados nesse contexto, seja em otimização de processos, gestão da qualidade, gestão de custos, entre outras possibilidades. Da experiência que eu tive em consultoria, vejo que os engenheiros de produção saem um pouco à frente de outras formações mais técnicas, porque nós estamos mais familiarizados com assuntos como finanças, gestão de projetos, cadeia de suprimentos e estratégia organizacional, por exemplo.

E como era o seu dia-a-dia como consultora? Quais são os prós e contras dessa carreira?

A carreira em consultoria é muito interessante pela velocidade com que você aprende e se desenvolve. A duração dos projetos varia bastante, mas a chance de você ficar muito meses num mesmo projeto é bem menor e por isso você é exposto a uma série de experiências que em outros mercados pode demorar mais. Esse dinamismo e essa velocidade de aprendizado são pontos de destaque, na minha opinião. Em contrapartida, toda essa velocidade pode gerar uma pressão maior que em outros contextos como, por exemplo, a pressão de prazos curtos e pressão por ter de lidar com todo tipo de pessoa e lembrar que você representa uma empresa inteira diante daquele cliente. Além disso, algumas pessoas não lidam bem com a falta de rotina e com o fato de que em uma semana você pode estar em São Paulo e na semana seguinte, no México. Enfim, cada um reage de um jeito diferente.

Para finalizar: Quais conselhos você daria para os alunos da Poli?

Aproveitem cada dia na Poli! Aproveitem os eventos, as aulas, os amigos, as atividades extras, enfim, aproveitem tudo! Depois que vocês se formarem, a vida muda bastante. Cada fase da vida tem suas vantagens e alegrias, mas depois da formatura não é mais tão fácil reunir a galera para tomar uma cerveja, porque cada um vai para um lado, cada um tem uma rotina diferente, vocês não necessariamente vão ter tempo para fazer aquele curso de línguas ou praticar o esporte que têm vontade, então aproveitem todas as oportunidades que a vida universitária oferece! E estudem, afinal, a vida não é só festa e não é à toa que a Poli é a melhor escola de engenharia do país, então aproveitem isso também!

Matemática em Movimento

Grupo de Extensão

Por Guilherme Nascimento e Letícia da Luz Deves (convidados)

Olá, politécnico e politécnica! Nós viemos aqui para perguntar para você: **"Qual é o seu sonho?".** Estamos certos que, uma vez na Poli, você possui alguns sonhos e acredita que pode alcançá-los! Pois bem, são nos sonhos de alunos do Ensino Público que o Matemática em Movimento acredita.

A missão do Matemática em Movimento é orientar jovens do Ensino Público de São Paulo a investirem na educação para seu desenvolvimento pessoal e profissional, atingindo, assim, seus objetivos. Para isso, damos aulas de aprofundamento em matemática em uma escola na Zona Sul de São Paulo para alunos da comunidade e visamos o crescimento do Projeto buscando atingir cada vez mais alunos. Trabalhamos e tomamos nossas decisões sustentados por cinco pilares, os nossos valores, os quais são: Senso de Dono, Inconformismo, Foco no Aluno, Comprometimento e o compromisso de Fazer a Diferença.

O Matemática em Movimento surgiu do inconformismo de 6 jovens politécnicos em 2012 e iniciou suas atividades com menos de 15 alunos. Hoje, contamos com mais de 60 voluntários, 70 alunos e uma estrutura organizacional exemplar. Com 5 departamentos (Comunicação, Gestão, Pedagógico, Recursos Humanos e Eventos & Patrimônio), nossas atividades vão muito além da sala de aula. O Departamento de Comunicação é o responsável por gerir nosso website, nossa página do Facebook (com mais de 7900 likes!) e demais mídias sociais. O Departamento de E&P está preocupado com a parte de compras, orçamentos e organização de eventos para alunos e voluntários. Além disso, eles estão sempre atentos a questões como nosso Plano de Parceiros em união com a Gestão, que é responsável por pensar e garantir a perpetuidade do MM. O Pedagógico, composto por todos os nossos professores, é responsável por criar, revisar e aplicar as aulas, listas de exercícios e provas para nossos alunos. Já o RH é o responsável pela análise do desempenho de alunos, além de realizar as atividades de Tutoria.

A Tutoria, um dos nossos principais diferenciais, é um trabalho de desenvolvimento pessoal que realizamos com os alunos, em que discutimos temas polêmicos e realizamos orientação profissional, para que o aluno possa ter uma visão melhor do mundo e da sociedade. Nesse sentido, levamos profissionais para mostrar aos alunos seu campo de pesquisa ou de atuação no mercado de trabalho e fazemos parcerias com outras ONG's para trabalharmos temas do cotidiano como administrar melhor sua renda através de dicas para gerir o seu orçamento familiar, por exemplo.

Queremos trabalhar com pessoas que saibam que é possível fazer a diferença! Se você acredita que é possível fazer mais pela educação no Brasil, curta nossa página, converse com nossos voluntários e venha fazer parte do nosso projeto! Nosso processo seletivo já está aberto e nós queremos conhecer você! Inscreva-se e venha fazer parte do nosso time! #NãoÉSóMatemática

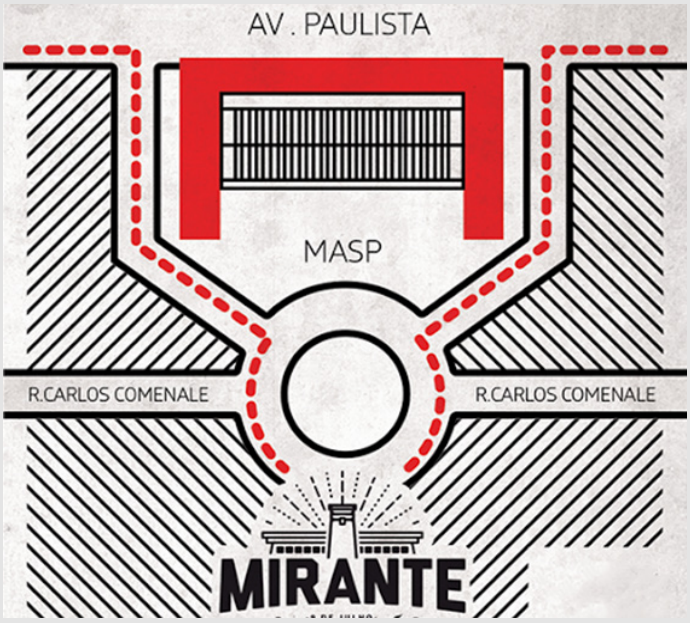
MatMov.com.br
facebook.com/MatMov

Mirante 9 de Julho

Nossa Sugestão

Por Rafael Reis

O Mirante 9 de Julho, localizado atrás do MASP, existe desde a inauguração do Túnel da Av. 9 de Julho, ficando desocupado até o ano passado quando foi restaurado como fruto de uma parceria público-privada entre a Prefeitura de São Paulo e o Grupo Vegas com o escritório MM18.



Atualmente o espaço oferece Wi-fi gratuito, tem sessões de cinema ao ar livre, é galeria temporária de arte e conta com um café (o Isso é Café, R$5~R$20) no qual é possível ganhar um desconto de 50% em todos os cafés mediante a apresentação de uma caneca de latão do estabelecimento (R$25) na hora de fazer o pedido. Há também um restaurante (O Mercado Efêmero, R$20~R$30) que muda a cada mês de cardápio e de chef convidado, a fim de dar oportunidade aos iniciantes.

Além disso, o ambiente possui música e máquinas de venda de cerveja, o que torna o espaço uma ótima escolha para fazer uma reunião, conversar com amigos, estudar, relaxar e até mesmo conhecer pessoas novas.

After The Beatles

Playlist

Por Marcela Okuyama

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

Paul, George, Ringo e John, juntos desde 1962, formam uma das bandas mais conhecidas do mundo: The Beatles. Após anos de sucesso, o grupo se dissolveu definitivamente em 1970 e cada músico então seguiu para uma carreira independente. Nessa playlist você encontrará cinco músicas de cada beatle lançadas após o término da banda.

Paul McCartney

- My Love - Red Rose Speedway (Wings)
- Band on the Run – Band On The Run (Wings)
- Jet – Band On The Run (Wings)
- Let Me Roll It – Band On The Run (Wings)
- Live and Let Die – Live and Let Die (Trilha sonora) (Wings)

John Lennon

- Mother – Plastic Ono Band
- Power to the People – Plastic Ono Band
- Mind Games - Mind Games
- Woman - Double Fantasy
- (Just Like) Starting Over – Double Fantasy Stripped Down

George Harrison

- Between The Devil and The Deep Blue Sea - Brainwashed
- What is Life – All Things Must Pass
- Got My Mind Set on You – Cloud Nine
- Blow away – George Harrison (Single)
- My Sweet Lord – All Things Must Pass

Ringo Starr

- Goodnight Vienna (It's All Down To) - Goodnight Vienna
- It Don't Come Easy - It Don't Come Easy (Single)
- Photograph - Ringo
- Oh, My My - Ringo
- No No Song - Goodnight Vienna

O Início

Contos da Cris e do Osni

Por Mariana Zylbersztajn

"Chegamos à engenharia de produção em 1989, dividindo um espaço pequeno de, mais ou menos, 20 metros quadrados com o CAEP, onde só tinha uma máquina de Xerox e um pebolim, único passa-tempo dos alunos. O CAEP surgiu oficialmente apenas quatro anos mais tarde, em 02 de agosto de 1993, na gestão de Luciana Custódio, ano em que também tivemos a honra de receber a primeira de 20 homenagens como "funcionários homenageados pelos formandos de Engenharia de Produção".

O CAEP ainda não era localizado no biênio, ele estava em um espaço menor do que o que ocupa hoje. Porém, em dezembro de 1996, o departamento solicitou a ampliação da sala número 9. Com isso, em janeiro de 1996, o CAEP mudou-se para onde está até hoje! Como o espaço também era pequeno eu, Osni, construí o mezanino e o escritório. Naquela época, o CAEP tinha apenas quatro sofás, uma TV e um freezer.

Enquanto isso, o Xerox vinha se expandindo também, junto ao CAEP. Em 2001, veio o primeiro obstáculo para nós do Xerox, era o começo da licitação na Poli. Mas, com a ajuda da gestão da Ruri Gianini, conseguimos solucionar o problema.

Porém, a questão de espaço no CAEP ainda não estava resolvida. Em 2003, os alunos começaram a movimentar-se para expandir o CAEP e conseguiram, em 2004, a promessa de um novo espaço, mas seria uma longa jornada ainda.

Em 2006, nova licitação, novo obstáculo; mas a gestão da época, de Felipe (Carioca), novamente conseguiu garantir nossa permanência. Em 2008, o CAEP conseguiu o tão esperado espaço, durante a gestão de Rafael Arb (Frango), quando rapidamente começou a reforma (que na época custou R$ 8.000,00). Desde então, o CAEP não parou mais de crescer sendo essa maravilha que é até hoje. Através de "vaquinhas" junto aos alunos, o CAEP comprou um videogame e uma TV LCD 42 polegadas, que na época era a maior e a mais moderna entre os centrinhos da Poli.

Mas como um bom Centro Acadêmico, o CAEP ainda precisava de mais jogos e atividades para que os alunos pudessem aproveitar o tempo livre. Então, em 2012, foram doados ao CAEP um playstation 2 e um game cube, que trazia o Winning Eleven, o Guitar Hero e o Super Smash Bros. O CAEP, atendendo a demanda, comprou um Playstation 3, entrando na era dos jogos em HD. No mesmo ano, também evitou uma nova licitação durante a gestão do Artur.

Enfim, chegamos em 2016, na gestão do VH, e ,com a dedicação de todos os alunos que deram muito sangue pelo CAEP, ganhamos mais um INTEGRAPOLI totalizando 11 títulos, sendo o centrinho mais novo e com maior quantidade de títulos!

Galera, vocês não têm noção do quanto eu, Osni, e a Cris somos felizes em conviver com vocês, aprendendo e recebendo muito carinho. Estaremos sempre pertinho de vocês e, sempre que precisarem, é só aparecer aqui no Xerox. "

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida

Encadernação : espiral e capa dura

Plastificação

Banner

Flyer / Folder / Cartão de visita

Digitalização

DHL : envio de encomendas

Mulheres Complexas

Série da Vez

Por Flavia Barochel

Em Hollywood e na indústria do entretenimento mainstream americano é muito incomum que personagens mulheres sejam retratadas com personalidades complexas. Em muitas séries de enorme sucesso, as mulheres são meras coadjuvantes, acessórios aos protagonistas homens, esses sim com personalidade forte e subjetividade explorada. Alguns exemplos de séries nas quais as mulheres recebem pouco destaque, tendo suas personalidades moldadas principalmente por estereótipos, são Two and a Half Men, Breaking Bad, How I Met Your Mother e The Big Bang Theory. Todas essas séries têm em comum o fato de as personagens mulheres serem planas e terem muito menos espaço e destaque do que os personagens homens.

Contudo, as coisas estão mudando (ainda bem!). Hoje há uma tendência de cada vez mais as séries se apoiarem em personagens femininas fortes, poderosas e relevantes. As protagonistas desse novo estilo de série costumam ser mulheres que fogem do cliché da "mocinha". São personagens com sucesso profissional e cujos relacionamentos afetivos pouco importam para história. Além disso, essas personagens costumam ser representativas da mulher comum e não se apoiam em estereótipos, ou seja, elas não são necessariamente mães, esposas, jovens, brancas ou heterossexuais. São mulheres que têm defeitos e cuja subjetividade é muito explorada.

Uma série que mal começou e já está sendo muito reconhecida por retratar mulheres fortes é How To Get Away With Murder. A protagonista, Annelise Keating, interpretada pela vencedora do Emmy, Viola Davis, é uma professora universitária e advogada criminal famosa por ganhar casos que todos consideravam perdidos. Genial e inescrupulosa, ela é uma personagem que ao mesmo tempo é anti-heroína, quando deixa a ética de lado para ganhar processos a qualquer custo, e heroína, quando oferece proteção às pessoas a sua volta. A série gira em torno de um crime que ocorreu na universidade em que Annelise leciona. Esse crime é plano de fundo de todos os episódios, que, além disso, também tratam dos casos individuais que a advogada defende e da relação dela com seus alunos e funcionários.

Aclamada por sua diversidade, Orange Is The New Black é a queridinha da Netflix. A trama se passa em um presídio feminino e não tem apenas uma personagem principal. A cada episódio é explorada a trajetória de uma das detentas, que são mulheres das mais variadas origens, idades e etnias. Se por um lado essas personagens são todas criminosas, por outro o expectador cria uma identificação com elas, já que elas são retratadas como pessoas boas e comuns, que cometeram pequenos deslizes e não mereciam estar presas. O sofrimento dessas mulheres, o que as levou a cometeram crimes, o descaso das autoridades, a corrupção e o abuso policial são alguns dos assuntos tratados na série, que apesar de tudo é um entretenimento leve e bem humorado.

How To Get Away With Murder e Orange Is The New Black são muitas vezes vistas como pioneiras em representar mulheres que não são a típica heroína perfeita e delicada. Porém, há muitos anos, a série

Law and Order: Special Victims Unit é protagonizada por uma mulher empoderada, profissional e corajosa. A detetive Olivia Benson, interpretada pela atriz Mariska Hargitay, é uma personagem forte, complexa e repleta de subjetividade. Olivia é detetive na unidade de vítimas especiais em Nova Iorque, delegacia que cuida de casos que geralmente envolvem crimes hediondos e/ou sexuais. Alguns dos temas já abordados nas 17 temporadas da série são violência doméstica, pornografia infantil, brutalidade policial, racismo, prostituição, violência contra mulher em universidades, entre outros.

Finalmente está sendo produzido entretenimento não só voltado para a mulher, como também entretenimento que a representa. Afinal, de que adianta uma série ser feita para mulheres se elas não se enxergam nem se identificam com as personagens. Quem se identifica com uma Carrie quando se tem uma Olivia como referência?

O Teste Bechdel

O Teste Bechdel avalia se uma obra de ficção inclui pelo menos duas mulheres (com nome explicitado) que conversem entre si sobre qualquer assunto que não um homem. Segundo o site bechdeltest.com, que possui uma base de dados de mais de 6 mil filmes, apenas 58% das obras passam no teste. Alguns filmes notáveis que não passam no teste: A Rede Social, Avatar, Quem Quer Ser Um Milionário, Batman vs. Superman, Cidade de Deus, Forrest Gump e todos os filmes das trilogias Senhor dos Anéis e Star Wars original.

CAEP no JIP

Por Luiza Toledo

Os Jogos Inter Produção, mais conhecidos como JIP, ocorrem todo ano no mês de maio, na cidade de São Carlos. Esse inter é formado por times apenas de estudantes de Engenharia de Produção de oito faculdades diferentes. Nesse ano, as competidoras foram POLI, UNICAMP, USP SÃO CARLOS, UFSCAR, UFSCAR Sorocaba, UFTM, UNIFEI e FACAMP.

Como a Engenharia de Produção da POLI não possui uma atlética própria, como as outras faculdades, todos os times são amadores. Dessa forma, o CAEP conta com o JIP apenas como forma de diversão, não como competição esportiva.

Mesmo assim, em 2016, o CAEP voltou pra casa em sétimo lugar, na frente apenas da UFTM, e com uma medalha de ouro da natação feminina! O JIP é uma ótima forma de aproximar os alunos da Engenharia de Produção, sejam eles bixos ou veteranos!

Qual é a banda? Joguinho

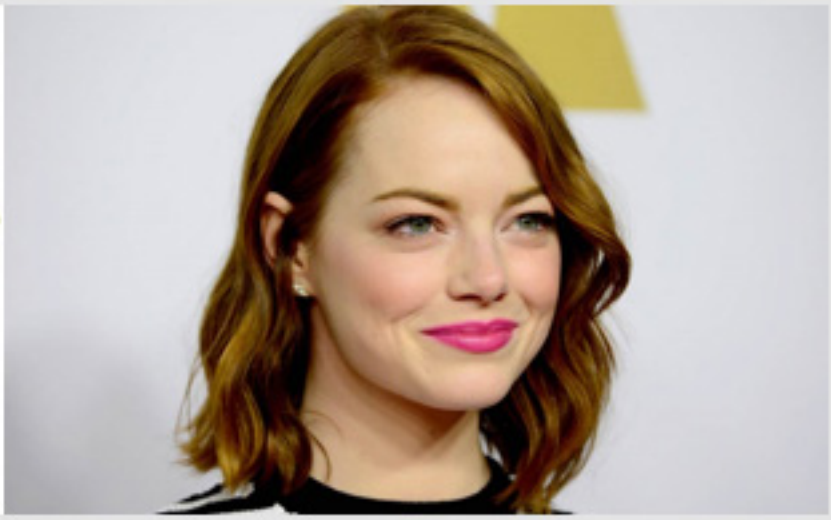
Por Beatriz Ota e Camila Olher

Nova edição, novas bandas! Quantas bandas/cantores(as) você é capaz de adivinhar?

1.

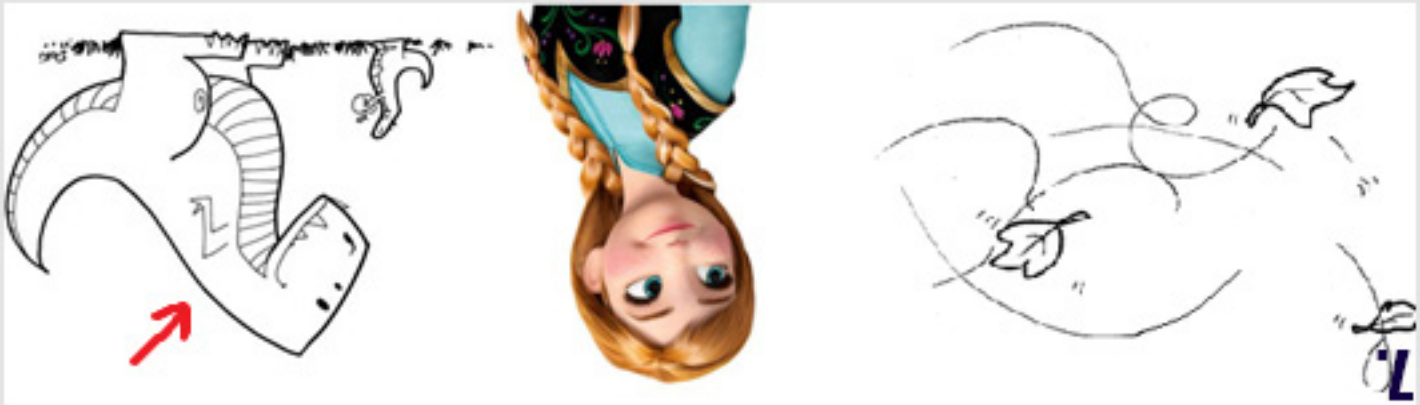
2.

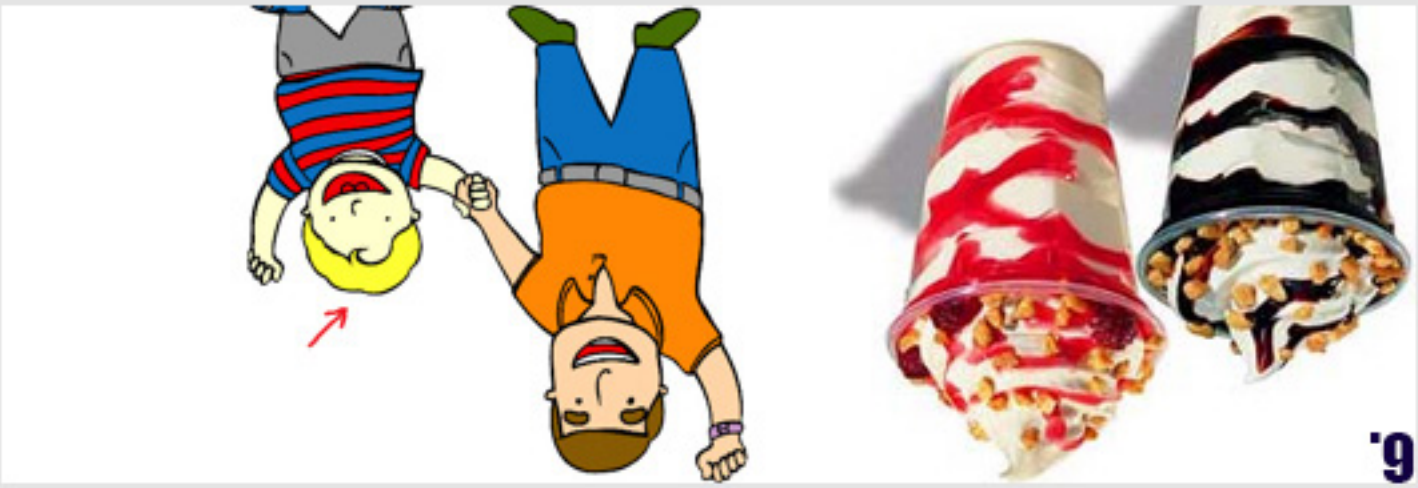
3.



4.

1- Ivete Sangalo 2-Linkin Park; 3- The Rolling Stones; 4- Bob Marley;
5- Careta Furacão; 6- Sandy e Junior; 7- Ariana Grande; 8- Backstreet Boys.





Segunda edição
18 de maio de 2016
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota,
Julia Toute, Maria Vitória Barros, Rodrigo Pompílio e Flavia Barochel